



CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA
Cinemateca Júnior
Palácio Foz – Praça dos Restauradores

INTO THE WEST / 1992

O CAMINHO DO OESTE

um filme de MIKE NEWELL

Realização: Mike Newell *Argumento:* Jim Sheridan *Fotografia:* Newton Thomas Sigel *Som:* Mark Auguste *Montagem:* Peter Boyle
Desenho de Produção: Jamie Leonard *Direção Artística:* Mark Geraghty *Música original:* Patrick Doyle *Guarda-roupa:* Consolata Boyle
Efeitos Especiais: Gerry Johnston (*supervisão*) *Interpretação:* Gabriel Byrne (Reilly), Ellen Barkin (Kathleen), Ciarán Fitzgerald (Ossie), Rúaidhrí Conroy (Tito), David Kelly (avô), Johnny Murphy (Tracker), Colm Meaney (Barreller), John Kavanagh (Hartnett), Brendan Gleeson (Inspector Bolger), Jim Norton (Intendente O'Mara), Anita Reeves (Mrs. Murphy), Ray McBride (Mr. Murphy), etc.

Produção: Channel Four Pictures, Little Bird, Majestic Films International, Miramax Films, Parallel Film Productions (Irlanda, Reino Unido, 1992) *Produtores:* Jonathan Cavendish, Tim Palmer *Cópia:* 35 mm, cor, 97 minutos, legendada electronicamente em português *Estreia Mundial:* 17 de Setembro de 1993, nos Estados Unidos *Estreia em Portugal:* 14 de Novembro de 1994, no cinema Amoreiras 4 (Lisboa) *Primeira exibição na Cinemateca:* 17 de Outubro de 2007 ("Jim Sheridan e o Modelo Irlandês").



Jim Sheridan escreveu o argumento para Mike Newell realizar um western irlandês com um elenco encabeçado por vedetas do cinema de Hollywood e jovens estreantes: INTO THE WEST pega no imaginário do Oeste, na perspectiva infantil e adolescente de quem com ele tomou contacto pelo cinema, como os dois irmãos protagonistas deste filme, e dá-lhe rédea solta na improvável paisagem urbana de Dublin para dela se libertar aventurando-se na natureza verdejante e marítima irlandesa, o ar livre.

É o que está em causa para a família filmada por Newell, e é decididamente de uma história familiar à medida de Sheridan o universo de que INTO THE WEST se aproxima. Todos os filmes de Sheridan andam à volta da ideia de família e de histórias familiares, por vezes, como acontece em IN AMERICA (de produção posterior ao filme desta sessão) inscrevendo-as num plano efabulatório. É também esse o campo em que o filme de Newell se move: INTO THE WEST assume um lado de conto de fadas ou, se se preferir, de parábola, marcados pela ideia de perda, luto e redenção (como, com outros contornos, aconteceria no já citado IN AMERICA de Jim Sheridan).

Aqui, temperado pelo sotaque e a paisagem irlandeses, o mistério, digamos assim, concentra-se na figura de um belo exemplar de cavalo branco que se aproxima da família através dos miúdos, em particular do mais novo, e só a deixa depois de esta convenientemente percorrer o seu caminho, sendo ele o de um percurso de zanga e reconciliação. Os meandros do enredo contam-se como se segue: dois irmãos, Tito e Ossie vivem num

incharacterístico bairro dos subúrbios de Dublin com o pai, frequentemente em estado de torpor alcoólico. O avô é um velho contador de histórias vindas dos contos tradicionais e da cultura popular irlandesa, como eles pertencente a uma espécie de tribo nómada cigana chamada “os viajantes” que o pai dos miúdos abandonou e trocou pela cidade quando a mulher, Mary, morreu durante o parto de Ossie, o segundo filho do casal.

É no início do filme que o avô dos rapazes lhes oferece o cavalo branco, Tir na nÓg de seu nome – em gaélico irlandês, *Terra da Eterna Juventude*. É então que, nos rapazes, cresce a ideia de se tornarem cowboys e é do que partem à procura quando o cavalo lhes é tirado pela polícia e por ela vendido. O resgate do cavalo branco pelos miúdos, que simultaneamente se imaginam e actuam como cowboys e foras-da-lei, será o resgate da sua relação com o pai. E com ele, a memória da mãe e a possibilidade de um futuro familiar de volta às origens depois da passagem pelo que pode entender-se como um ritual de sacrifício. É o que está em causa nas sequências finais na praia, para onde o dito cavalo branco conduz as demais personagens num percurso que é o do próprio filme. É o cavalo que vem do mar e que volta para o mar, a mais que evidente materialização da imagem das lendas irlandesas, por sua vez assim associadas à figura materna.

Bem-intencionado e bem servido pelas interpretações dos dois miúdos, que bem contracenam com Gabriel Byrne, cuja personagem é tão decisiva como as deles, INTO THE WEST tem momentos divertidos, quase *nonsense*, cortesia da inclusão nelas do cavalo branco. Ei-lo, então, a chegar ao apartamento dos subúrbios de Dublin de elevador (o elevador tem as dimensões de um monta-cargas, bem entendido...) e a pernoitar em casa deles como um animal doméstico... ei-lo, mais tarde, já a aventura pelo Oeste começou para os dois pequenos fugitivos, numa sala de cinema escura e deserta frente a um ecrã em que está a ser projectado um western clássico...

A mistura de géneros em que o filme joga – do realismo social ao filme de aventuras e deste ao conto fantástico – resulta, como nos planos citados, nas “coisas que acontecem neste filme que só têm lugar se se entender o mundo como uma espécie de lugar muito estranho, misterioso e irreal”, conforme a expressão usada por Mike Newell a propósito deste seu filme.

Maria João Madeira